



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO
ENDIVIDAMENTO E CAPITAL DE GIRO
AMBEV S/A

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

DEZEMBRO, 2019

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO
ENDIVIDAMENTO E CAPITAL DE GIRO
AMBEV S/A

MÓDULO GESTÃO QUANTITATIVA

ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO – PROF. DANILO
MORAIS DOVAL

MÉTODOS QUANTITATIVOS E ESTATÍSTICOS – PROF^a RENATA
ELIZABETH DE ALENCAR MARCONDES

ESTUDANTES:

Eduardo Mendes de Oliveira, RA 18001280
Evelyn Yara A. Maruca, RA 1012019200167
Hadassa de O. Cunha RA 1012019100477
Jéssica Fonseca Pires, RA 1012018200113

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

DEZEMBRO, 2019

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	5
3.1 ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO	5
3.1.1 CAPITAL DE GIRO	8
3.1.2 ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	11
3.2 MÉTODOS QUANTITATIVOS ESTATÍSTICOS	13
3.2.1 MÉDIA, MEDIANA E MODA	14
3.2.2 NÍVEIS DE CONFIANÇA	16
4. CONCLUSÃO	17
REFERÊNCIAS	18

1. INTRODUÇÃO

O trabalho realizado tem como objetivo apresentar uma proposta de análise do endividamento de uma empresa real e o impacto em seu capital de giro.

Visto que o projeto busca promover aos estudantes que os conhecimentos dos conceitos estudados no módulo sejam refletidos na prática, foi pensado e desenhado neste relatório a empresa Ambev S/A, dedicada à produção de bebidas, entre as quais cervejas, refrigerantes, energéticos, sucos, chás e água.

O atual capital de giro da empresa é suficiente para as exigências correntes, e os seus recursos de caixa, inclusive empréstimos de terceiros, são suficientes para atender ao financiamento de suas atividades e cobrir a necessidades de recursos, no mínimo, para os próximos 12 meses.

A empresa apresenta condições financeiras e patrimoniais suficientes para implementar seu plano de negócios e cumprir suas obrigações de curto e médio prazo.

Considerando o perfil de endividamento, o seu fluxo de Caixa e a sua posição de liquidez, a empresa tem liquidez e recursos de capital suficientes para cobrir os investimentos, despesas, dívidas e outros valores a serem pagos nos próximos anos, embora não ser garantido que tal situação permanecerá inalterável. Caso seja necessário contrair empréstimos para financiar seus investimentos e aquisições, a empresa tem capacidade de contrata-los.

A maior parte dos empréstimos da empresa é para uso geral, com base em considerações de estrutura de capital estratégica. Embora fatores sazonais afetam os negócios da empresa, eles possuem pouca influência na necessidade de empréstimo.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A Cervejaria Ambev é uma empresa brasileira dedicada à produção de bebidas, entre as quais cervejas, refrigerantes, energéticos, sucos, chás e água. É a 14º maior empresa do País em receita líquida e controla cerca de 68% do mercado brasileiro de cerveja. Atualmente possui mais de 30 cervejarias, maltarias, refrigeranteiras, fábrica de rótulos, rolhas e vidro espalhadas e 6 centros de excelência pelo Brasil. É conhecida pela produção de mais de 25 rótulos de cervejas pilsens, como Skol, Brahma e Budweiser e cerca de 50 do tipo ale.

Inscrita no CNPJ 07.526.557/0001-00, e Inscrição Estadual 142.270.790.110 a Ambev S/A é de Natureza Jurídica: Anônima aberta, cuja atividade econômica principal é a fabricação de cervejas e chopes com endereço cadastrado na Rua Doutor Renato Paes de Barros nº 1017, 3º andar Edifício Corp. Park, no bairro Itaim Bibi, município de São Paulo – SP.

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO

Partindo da análise realizada acerca da administração do capital de giro nas empresas, pode-se concluir que através da administração adequada das contas do ativo e do passivo circulante da empresa é que se controla o fluxo de caixa, no qual é de vital importância para que as finanças se mantenham estabilizadas, pois através dessa administração que se controla as entradas e saídas do caixa, determinando em que investir em curto prazo. Dessa forma é que os créditos e as contas a receber tornam-se o ponto chave para se planejar, organizar, controlar e dirigir as políticas e análises dos créditos que serão disponibilizadas aos clientes em curto prazo, para que assim o dinheiro gire no caixa nesse período e possibilite novos investimentos no mesmo prazo.

Portanto administrar o capital de giro implica-se em administrar adequadamente os créditos, contas a receber e o estoque que é gerido através de vendas que se faz através de políticas de marketing para possibilitar que as mercadorias vendidas se transformem em dinheiro num curto prazo e não se mantenha armazenada desnecessariamente. Assim a administração se faz presente no ativo circulante da organização, para que se possa cumprir com as obrigações do passivo circulante, evitando que ocorra o endividamento desnecessário e descontrolado dentro das finanças o que mantém o saldo líquido as finanças da empresa controlados e estáveis, garantindo a sua longevidade no mercado.

Abaixo, seguem resultados financeiros da AMBEV durante quatro anos disponíveis no site coletados através do balanço que será apresentado no próximo tópico:

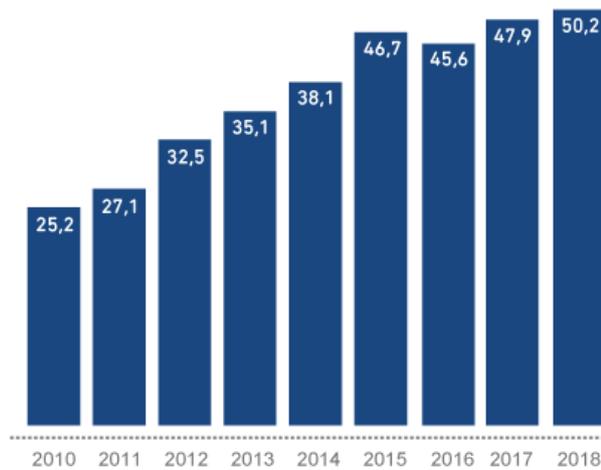
Tabela 1 – Indicadores Financeiros AMBEV

Principais Indicadores*	2014	2015	2016	2017	2018
Demonstração de Resultados					
Receita Líquida	38.080	46.720	45.603	47.899	50.231
Lucro Bruto	25.265	30.659	28.925	29.858	30.962
Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas	-10.979	-13.459	-14.177	-14.539	-14.833
EBIT	15.827	18.779	17.157	16.536	17.076
Lucro Líquido	12.362	12.879	13.118	7.851	11.377
Balanco Patrimonial					
Ativo Total	72.143	90.176	83.841	86.852	94.126
Caixa, Equivalentes e Aplicações financeiras correntes ⁽⁴⁾	10.336	13.833	8.160	10.366	11.477
Dívida Total	2.623	3.600	5.396	2.553	2.423
Patrimônio Líquido	43.665	50.334	46.634	47.983	57.547
Fluxo de Caixa e Rentabilidade					
EBITDA Normalizado	18.276	22.210	19.483	20.148	21.099
Margem EBITDA	48,0%	47,5%	42,7%	42,1%	42,0%
Investimentos de Capital	4.493	5.261	4.133	3.204	3.571
Retorno sobre o Patrimônio ⁽³⁾	28,3%	25,6%	28,1%	16,4%	19,8%
Dados por Ação (R\$/ação)					
Valor Patrimonial ^(*)	2,78	3,21	2,97	3,06	3,66
Lucro por ação	0,77	0,79	0,80	0,47	0,70
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio (ON) - R\$/ação ⁽¹⁾	0,77	0,73	0,66	0,56	0,56
Payout Dividendos	100%	92%	83%	119%	80%

Fonte: site AMBEV

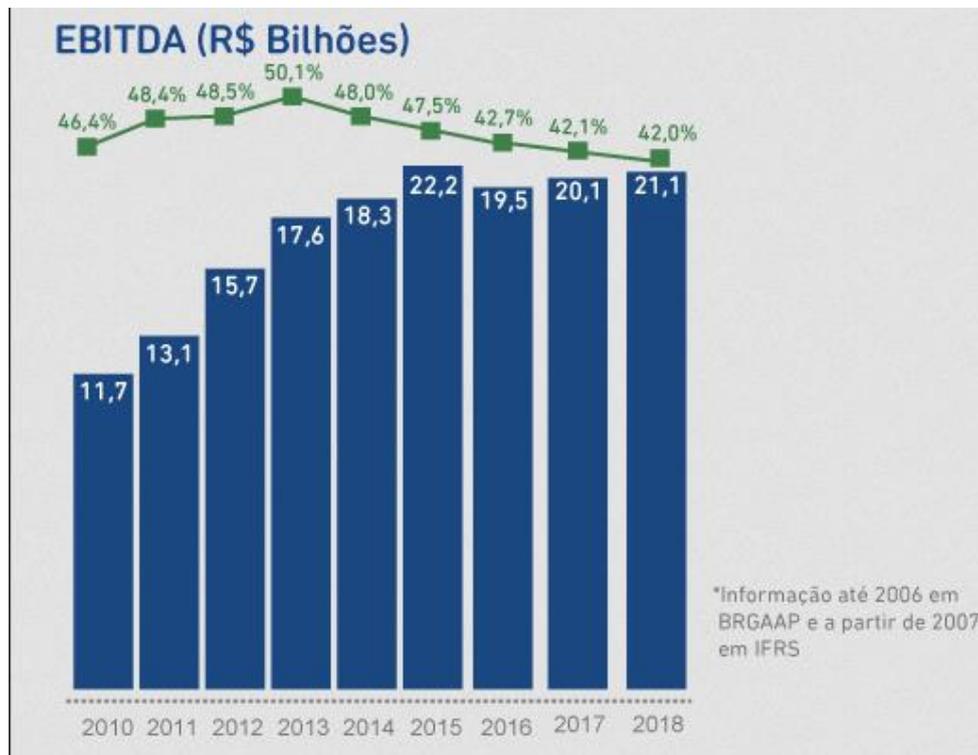
Gráfico 1 – Receita Líquida AMBEV

Receita Líquida (R\$ Bilhões)



Fonte: site AMBEV

Gráfico 2 – EBITDA



Fonte: site AMBEV

Gráfico 3 – Lucro Líquido



Fonte: site AMBEV

3.1.1 CAPITAL DE GIRO

Capital de Giro (CDG) são os recursos que mantem o fluxo das atividades da empresa. Quanto maior o ciclo, a demanda de vendas, maior será a Necessidade do Capital de Giro, pois o volume de estoques sofre tendência de aumento e em contrapartida o volume de recebíveis também.

O CDG pode ser expresso pela fórmula:

$$\text{CDG} = \text{Passivo permanente} - \text{Ativo permanente}$$

Podemos classificar como passivo permanente e/ou não circulantes: Capital social, reservas, empréstimos a longo prazo, financiamentos, contas a pagar, instrumentos financeiros derivativos, imposto de renda e contribuição social, taxas, provisões, benefícios a funcionários, etc.

Podemos classificar como ativos permanentes/ não circulantes: Aplicações financeiras, instrumentos financeiros derivativos, contas a receber, imposto de renda e

contribuição social a recuperar, benefícios a funcionários, investimentos imobilizado, ativo intangível e ágio.

A necessidade de Capital de Giro (NCG) é a necessidade e o volume de recurso que a empresa precisa para colocar em seu programa operacional.

Pode ser representada pela fórmula:

$$\text{NCG} = \text{R} + \text{E} + \text{OR} - \text{F} - \text{OE}$$

Onde: R: recebíveis; E: estoque; OR: outros recebíveis, F: fornecedores e OE: outros empréstimos.

Também pode ser expressa pela fórmula:

$$\text{NCG} = \text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}$$

Podendo classificar ativo circulante como: Caixa e equivalentes a caixa, aplicações financeiras, instrumentos financeiros derivativos, contas a receber, estoques, imposto de renda e contribuição social a recuperar, ativos mantidos para venda.

E classificar como passivo circulante: Contas a pagar e demais contas a pagar, instrumentos financeiros derivativos, empréstimos e financiamentos, conta garantida, salários e encargos, dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar, imposto de renda e contribuição social, taxas e contribuições a recolher, opção de venda concedida sobre participação em controlada e provisões.

Assim, com base na Tabela abaixo podemos analisar o balanço patrimonial da nossa empresa e computar o CDG (Capital De Giro), a NCG (Necessidade de Capital de Giro) e o T (Saldo de Tesouraria).

Todos os valores expressos estão em milhões de Reais.	4T18	4T18 - IFRS16	2018	1T19	2T19
Ativo					
Ativo circulante					
Caixa e equivalentes a caixa	11.463,5	11.463,5	11.463,5	12.822,5	14.233,4
Aplicações financeiras	13,4	13,4	13,4	13,8	14,0
Instrumentos financeiros derivativos	220,0	220,0	220,0	259,3	162,3
Contas a receber e demais contas a receber	4.879,3	4.879,3	4.879,3	3.980,4	4.103,1
Estoques	5.401,8	5.401,8	5.401,8	6.032,7	6.197,6
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	1.285,4	1.285,4	1.285,4	1.019,3	523,4
Demais impostos a recuperar	863,30	863,30	863,30	961,00	1.019,2
Ativos mantidos para venda	-	-	-	-	-
Outros ativos	1.202,9	1.202,9	1.202,9	1.105,1	1.103,1
Total ativo circulante	25.329,6	25.329,6	25.329,6	26.194,1	27.356,0
Ativo não circulante					
Aplicações financeiras	147,3	147,3	147,3	162,3	157,6
Instrumentos financeiros derivativos	34,9	34,9	34,9	30,6	-
Contas a receber	-	-	-	-	-
Outros ativos	1.687,4	1.687,4	1.687,4	1.528,1	1.610,3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.017,5	2.064,7	2.017,5	2.599,2	3.110,5
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	3.834,4	3.834,4	3.834,4	3.857,4	3.807,0
Demais impostos a recuperar	539,80	539,80	539,80	537,10	570,5
Benefícios a funcionários	64,3	64,3	64,3	65,0	64,2
Investimentos	257,1	257,1	257,1	256,6	253,0
Imobilizado	20.097,0	21.638,0	20.097,0	21.432,0	21.417,0
Ativo intangível	5.840,6	5.840,6	5.840,6	5.845,0	5.881,1
Ágio	34.276,2	34.276,2	34.276,2	34.398,1	34.511,8
Total Ativo não circulante	68.796,5	70.384,8	68.796,5	70.711,4	71.382,9
Total do ativo	94.126,1	95.714,4	94.126,1	96.905,5	98.739,0
Patrimônio líquido e passivo					
Passivo circulante					
Contas a pagar e demais contas a pagar	14.050,0	14.050,0	14.050,0	13.322,9	12.477,7
Instrumentos financeiros derivativos	679,3	679,3	679,3	310,0	419,0
Empréstimos e financiamentos	1.560,6	1.941,2	1.560,6	2.657,5	2.564,0
Conta garantida	-	-	-	0,0	37,9
Salários e encargos	851,6	851,6	851,6	863,2	1.071,6
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	807,0	807,0	807,0	775,3	896,9
Imposto de renda e contribuição social	1.558,6	1.558,6	1.558,6	1.516,5	1.416,8
Outros passivos	2.661,8	2.661,8	2.661,8	2.674,1	2.677,7
Provisões	426,2	426,2	426,2	453,5	467,0
Benefícios a funcionários	2.343,7	2.343,7	2.343,7	2.346,6	2.340,5
Total Passivo não circulante	11.750,3	13.050,6	11.750,3	13.162,0	13.169,2
Total do passivo	36.578,7	38.259,6	36.578,7	36.414,9	35.810,2
Patrimônio líquido					
Capital social	57.710,2	57.710,2	57.710,2	57.798,8	57.801,0
Reservas	70.215,3	70.122,6	70.215,3	70.081,8	70.153,0
Ajuste de avaliação patrimonial	-71.584,9	-71.584,8	-71.584,9	-71.795,4	-72.301,1
Lucros acumulados	-	-	-	3.023,3	5.972,2
Patrimônio líquido de controladores	56.340,6	56.248,0	56.340,6	59.108,5	61.625,2
Participação de não controladores	1.206,8	1.206,8	1.206,8	1.382,1	1.303,6
Total do patrimônio líquido	57.547,4	57.454,8	57.547,4	60.490,6	62.928,8
Total do passivo e patrimônio líquido	94.126,1	95.714,4	94.126,1	96.905,5	98.739,0

Pegamos como referência o 2º Trimestre do ano de 2019 em (Milhões de reais) logo:

CDG = Passivo permanente – Ativo permanente

CDG = 13.169,2 + 57.801,0 + 70.153,0 – 71.382,9

CDG = 69.740,3

$\text{NCG} = \text{Ativo circulante} - \text{Passivo Circulante}$

$\text{NCG} = 27.356 - 22.641,0$

$\text{NCG} = 4.715$

Assim, observamos que nosso Capital de Giro e a Necessidade de Capital de Giro estão positivas, devemos analisar o Saldo de Tesouraria para obtermos um resultado com maior precisão.

$\text{Saldo de Tesouraria (T)} = \text{NCG} - \text{CDG}$

$(\text{T}) = 4.715 - 69.740,3$

$(\text{T}) = (65.065,3)$

Após analisarmos os resultados encontrados, obtivemos uma Necessidade de Capital de Giro e Capital de Giro positiva e um Saldo de Tesouraria negativa.

NCG	CDG	T
>0	>0	<0

Assim, evidenciamos uma demanda operacional, uma Necessidade de Capital de Giro positiva, que será financiada pelo Capital de Giro e Saldo Tesouraria. Logo, podemos analisar que é uma situação neutra, pois não está nas melhores situações, mas também não corre risco de insolvência.

3.1.2 ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

Com base nas análises realizadas no balanço patrimonial, podemos observar que a somatória entre o passivo circulante e passivo não circulante corresponde a 36,26% em relação ao total de ativos. Como podemos observar abaixo:

$\text{CDG} = \text{Passivo permanente} - \text{Ativo permanente}$

$\text{CDG} = 13.169,2 + 57.801,0 + 70.153,0 - 71.382,9$

$\text{CDG} = 69.740,3$

Passivo Total = Passivo não circulante + Passivo Circulante

Passivo Total = 13.169,2 + 22.641,0

Passivo Total = 35.810,2 (milhões de reais).

Em contrapartida, podemos analisar que a somatória dos ativos é respectivamente:

Total ativos = ativo circulante + ativo não circulante

Total ativos = 27.356,0 + 71.382,9

Total ativos = 98.739,0 (milhões de reais).

Ao observarmos esses cálculos, podemos fazer relação dos impactos que o capital de terceiros corresponde no nosso Capital de Giro, visto que corresponde 51,35% do valor total do CDG. Em outras palavras, mais da metade do nosso Capital de Giro está destinado a pagamentos de contas, empréstimos, financiamentos, impostos, taxas, salários a pagar, benefícios, investimentos, fornecedores, entre outros.

Visto isso, podemos analisar cinco maneiras de Decisão de financiamentos que poderia afetar nosso fluxo de caixa:

Benefícios Fiscais: São benefícios fornecidos pelo governo para que a empresa tenha um incentivo de investir em seus produtos, favorecendo o fluxo de caixa.

Custos de Dificuldades Financeiras

- Custos de Falência = probabilidade de falência X Custos incorridos

Perda de oportunidades de investimentos e liquidação forçada de ativos para honrar o pagamento de dívidas.

- Custos Indiretos: Inclui perda de oportunidades devido a redução de investimentos em Marketing para poupar caixa, vendas perdidas por clientes preocupados com disponibilidade futura, maiores custos operacionais pois fornecedores, credores ficam receosos em assumir compromisso em longos prazos.

- **Conflitos de Interesses:** Interesse dos sócios são diferentes com os da empresa. Quando existe o maior risco de falência criado pela maior alavancagem, custo para a empresa em caso de falência. Nesses casos, os sócios tendem a querer recuperar o dinheiro que fora investido possibilitando um cenário negativo para a empresa.

Flexibilidade: Ao possuir uma boa flexibilidade nos valores e prazos de pagamento, a empresa poderá escolher as melhores formas de financiar, tomando assim as melhores opções para a empresa. É a preocupação na tomada de decisão para que não coloque a empresa em perigo as opções de financiamento futuras.

Sinalização para o mercado: As principais causas são manter os fornecedores e credores devidamente informados e evitar ataques especulativos a empresa e os efeitos são manter a condição normal da empresa e facilitar a captação de novos recursos.

Incentivos a Administração: Quando os administradores sentem que mudanças favoráveis a empresa podem lhe ser pessoalmente prejudiciais, eles relutam em tomar tais decisões.

3.2 MÉTODOS QUANTITATIVOS ESTATÍSTICOS

O termo estatístico provém do latim *statisticum collegium* (“conselho de Estado”) e do seu derivado italiano *statista* (“homem de Estado ou estadista”). Em 1749, o Alemão Gottfried Achenwall passou a utilizar a palavra alemã *statistik* para se referir à análise de dados estatais. Como tal, as origens da estatística estão relacionadas com o governo e os seus corpos administrativos.

Hoje, pode-se dizer que a compilação e a interpretação dos dados obtidos num estudo são a função da estatística, a qual é considerada um ramo da matemática. As estatísticas (o resultado da aplicação de um algoritmo estatístico a um grupo de dados)

permitem tomar decisões no âmbito governamental, mas também no mundo dos negócios e no comércio.

Objetivo

Estatística é uma ciência exata que visa fornecer subsídios ao analista para coletar, organizar, resumir, analisar e apresentar dados. Utilizando técnicas para extrair informações dos dados para obter uma melhor compreensão das situações que representam.

Quando de posse dos dados, procura-se agrupá-los e reduzi-los, sob forma de amostra, deixando de lado a aleatoriedade presente.

Seguidamente o objetivo do estudo estatístico pode ser o de estimar uma quantidade ou testar uma hipótese, utilizando-se técnicas estatísticas convenientes, as quais realçam toda a potencialidade da Estatística, na medida em que vão permitir tirar conclusões acerca de uma população, baseando-se numa pequena amostra, dando-nos ainda uma medida do erro cometido.

Exemplo de análise estatística, linha de crédito (financiamento imobiliário):

INSTITUIÇÃO	TAXA JUROS %aa	Intervalo de Confiança	
Banco Bradesco	7,95	n	5
Caixa Econômica Federal	7,5	Desvio Padrão	0,23
Banco Itaú	7,45	Limite Inferior	7,46
Banco Santander	7,99	Média	7,69
Banco do Brasil	7,55	Limite Superior	7,92

3.2.1 MÉDIA, MEDIANA E MODA

Moda

Define-se moda como sendo: o valor que surge com mais frequência se os dados são discretos, ou, o intervalo de classe com maior frequência se os dados são contínuos. Assim, da representação gráfica dos dados, obtém-se imediatamente o valor que representa a moda ou a classe modal. Esta medida é especialmente útil para reduzir

informação de um conjunto de dados qualitativos, apresentados sob forma de nomes ou categorias, para as quais não se pode calcular a média e por vezes a mediana.

Mediana

Mediana é uma medida de localização do centro de distribuição dos dados, definida do seguinte modo:

Ordenados os elementos da amostra, a mediana é o valor que a divide ao meio, isto é, 50% dos elementos da amostra são menores ou iguais à que divide e os outros 50% são maiores ou iguais à mediana.

Para sua determinação utiliza-se a seguinte regra: Se N é ímpar, a mediana é o elemento médio.

Se N é par, a mediana é a soma dos dois elementos médios, dividido por 2.

Média

Média de uma amostra (ou coleção) de dados de tipo quantitativo, é a soma de todos os dados a dividir pelo seu número.

Amostragem

Amostragem é o processo que procura extrair da população elementos que através de cálculos probabilísticos ou não, consigam prover dados inferenciais da população-alvo.

Exemplo:

INSTITUIÇÃO	TAXA JUROS %aa
Banco Santander	7,99
Banco Bradesco	7,95
Banco do Brasil	7,55
Caixa Econômica Federal	7,5
Banco Itaú	7,45

DESCRIÇÃO	TAXA JURO % aa
Media	7,69
Moda	-
Mediana	7,55

Comparado à taxa de juros Selic de 5,5% aa, ou resultado médio cobrado pelos bancos, é 2,19% aa mais caro.

3.2.2 NÍVEIS DE CONFIANÇA

Considerando um nível de confiança de 95% em relação à média na taxa de juros, nosso limite superior e inferior ficará entre 7,89% e 7,48% aa, respectivamente.

INSTITUIÇÃO	TAXA JUROS%aa	Nível de Confiança	
Banco Santander	7,99	Desvio Padrão	0,23
Banco Bradesco	7,95	Limite Inferior	7,48
Banco do Brasil	7,55	Média	7,69
Caixa Econômica Federal	7,5	Limite Superior	7,89
Banco Itaú	7,45	Nível de Significância	0,05
		Tamanho da Amostra	5
		Intervalo de Confiança	0,20

4. CONCLUSÃO

Administrar o capital de giro implica-se em administrar adequadamente os créditos, contas a receber e o estoque que é gerido através de vendas que se faz, através de políticas de marketing para possibilitar que as mercadorias vendidas se transformem em dinheiro num curto prazo e não se mantenha armazenada desnecessariamente.

Assim a administração se faz presente no ativo circulante da organização, para que se possa cumprir com as obrigações do passivo circulante, evitando que ocorra o endividamento desnecessário e descontrolado dentro das finanças o que mantém o saldo líquido das finanças da empresa controlados e estáveis, garantindo a sua longevidade no mercado.

REFERÊNCIAS

BERK, Jonathan; DEMARZO, Peter; HARFORD, Jarrad. Fundamentos de Finanças Empresariais, Porto Alegre: Bookman, 2010 – Capítulos 3, 7 e 8.

ORÇAMENTO DE CAPITAL: a decisão do impacto: Porto Alegre: Sagra – DC Luzzatto, 1994.

ROSS, S.A.; WESTERFIELD, R.W.; JAFFE, J., Administração Financeira – Corporate Finance, São Paulo: ATLAS, 2008 – Capítulos 9, 10 e 11 (8 edição).

Sanvicente, Antonio Zoratto. Administração Financeira. 3 ed. – Editora Atlas, 1997 São Paulo – SP.

Vieira, Marcos Villela, Administração Estratégica do Capital de Giro. 2 ed. – Editora Atlas, 2009 São Paulo – SP.

Disponível em: <https://www.bradesco.com.br> – Acesso data 23/11/2019

Disponível em: <https://www.bb.com.br> - Acesso data 23/11/2019

Disponível em: <https://www.itau.com.br> - Acesso data 23/11/2019

Disponível em: <https://www.santander.com.br> - Acesso data 23/11/2019

Disponível em: <https://www.caixa.gov.br> - Acesso data 23/11/2019

